

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (a).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

Domício Augusto de Albuquerque

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis
Outras publicações com acto especial.
Numero anulo..... 20 "

Direito ao voto

Sobre a situação da mulher em Inglaterra e na Alemanha dá-nos o sr. Carneiro de Moura os seguintes esclarecimentos na sua obra «A mulher e a civilização».

—«As feministas inglesas já obtiveram o direito do voto nos conselhos communaes e nos condados.

«As mulheres não casadas que pagam impostos são eleitoras para a Camara dos Commons. Em Man e em Guernesey as mulheres votam nas eleições para os parlamentos d'estas ilhas.

«A mulher inglesa pode dispôr livremente de seus bens; tem o direito de estar em juizo, de ser commerciante ou industrial sem auctorisação do marido.

«Pode ser tutora, e é eleitora e elegível nos conselhos escolares. Exerce profissões liberaes e administrativas.

«Não tem conseguido tanto a mulher allemã, a quem só em 1895 foi reconhecido o direito... de viajar na imperial dos omnibus! A allemã não pôde dispôr livremente dos seus bens nem dos seus salarios; não lhe é permitido cursar as universidades nem seguir as funcções administrativas.

«Não é assim na Austria, onde ha uma notavel população academica feminina nas universidades de Vienna, de Cracovia e de Czernowitz. Na Croacia tem as mulheres o direito de voto para os Conselhos Communaes.»

A inglesa tem conseguido muitas regalias, como se vê, e acha-se em vespéras de alcançar um triumpho decisivo com a obtenção do direito ao suffragio universal. Simplesmente ha que estranhar alguns dos processos usados para a sua propaganda, que são, como se sabe, a desordem e o tumulto, de que alguns homens do nosso paiz, diga-se de passagem, tem tirado assumpto para as suas biscas ás mulheres de todo o mundo.

Comtudo, o voto concedido sem restricções ás mulheres pôde não ser um absur-

do, e menos ainda uma calamidade.

Esse direito foi concedido ás mulheres da Nova Zelandia (Australia) em 1893.

De cento e nove mil mulheres inscriptas no recenseamento votaram noventa mil nas eleições que se seguiram á concessão.

M. S. Wolstenholme, occupando-se do caso no Almanach feminista de 1900, escreve:

—«Nas salas dos collegios eleitoraes numerosas mães de familia explicavam e defendiam as pretensões dos candidatos que lhes mereciam preferencia.

«Nenhuma desordem occorreu.

«A's vezes o pae, a mãe, os filhos, a familia toda emfim, vinham á sala da eleição, procurando ganhar mais um voto para a causa que ellas collocavam em primeiro plano.»

E mais adiante: —«O effeito produzido pelo voto das mulheres sobre a composição da camara é indubitavel.

«Os homens cujo character moral deixava a desejar foram todos repellidos, e a bondade, a competencia, tornou-se um titulo mais valioso para ser-se deputado... que a habilidade.»

Mã cousa, para nós, a politica, sabe-se de sobra; mas peor virá no futuro a ser se os paizes que se obstinam em não deixar n'ella intervir a mulher continuarem na sua teima.

Luiz Leitão.

Expediente

Tendo terminado o 20.º anno de publicação do «Jornal de Melgaço», rogamos a todos os nossos estimaveis assignantes a fineza de satisfazerem a importancia da sua assignatura logo que lhes seja apresentado o competente recibo, o qual desde já muito agradecemos.



GASPAR EDUARDO D'ALMEIDA

O «Jornal de Melgaço» regista hoje nas suas columnas mais um anniversario luctuoso e, sem duvida, um dos que mais se fez sentir em Melgaço, attendendo ás inexcediveis qualidades e fino trato de que era dotado o seu biographado.

Queremos referir-nos ao 5.º anniversario do fallecimento de Gaspar E. d'Almeida. d'esse perfeito homem de bem a quem todo Melgaço estimava pelas suas acções e pelo seu irreprehensivel character, hontem passado.

Recordar porisso a sua memoria, não é louvaminha, mas sim um dever de gra-

tidão: unica e simplesmente porque nos honrava com a sua amizade.

A nossa homenagem, pois, é humilde mas sincera e representa decerto o sentir de todos os que, como nós, sabiam avaliar quanto era grande e generoso o seu coração.

A toda a familia do illustre extinto, os nossos mais respeitosos cumprimentos.

—*(—

Suffragando a sua alma, resaram-se hontem duas missas na capella da Misericordia d'esta villa, ás quaes assistiram bastantes pessoas.

PARA A HISTORIA

AINDA O CASO HOMERO

Outro documento—Uma trapalhada—Um que situação fez a policia do Porto e o governo que a defende?—Um auxiliar de Homero—Declarações de Calado e Brito.

Publica-forma

Desesperado com a situação miseravel que a policia do Porto pretende criar-me, convertendo-me n'um seu instrumento cego para fazer affirmações falsas que possam comprometter alguns dos actuaes presos politicos por virtude dos acontecimentos de vinte e um de outubro proximo passado e não querendo prestar-me por mais tempo a tão repugnante papel que me desqualificaria perante os homens de bem e seria uma noção indelével lançada sobre minha mulher e meus filhos, resolvo emancipar-me da pressão feroz

que sobre mim tem exercido a policia d'esta cidade, preferindo emigrar d'este desgraçado paiz, com prejuizo dos meus interesses e perda do lugar que desempenho, donde tenho auferido os meios de subsistencia, pedindo áquelles que me não conhecem que me não julguem capaz de transformar-me n'um Homero de Lencastre e continuar a exercer o vil papel que me tem pretendido distribuir.

Desejo porem justificar-me de alguma fraqueza que tenha tido e para isso faço uma exposição resumida, mas verdadeira, do que comigo se tem passado:

Declaro que é falso o entendimento que Homero diz ter tido comigo no seu relatório, que li parte no Commissariado de policia, porque se de facto esse entendimento existisse seria desnecessaria a minha prisão que se effectuou em trinta e um de outubro ultimo e cujo cativo duroi até á noite, occasião em que fui chamado ao gabinete do sr. Commissario Geral da policia, onde perante Homero me foi restituída a liberdade, sendo n'essa occasião que os senhores Caldeira Scevola e dr. João Eloy me deram uma satisfação dizendo este ultimo senhor *que se tinha voltado a fita!*... Depois, entrei n'um pequeno gabinete a que o sr. Christiano de Carvalho chamou *con fissionario*, onde me foi dito pelo sr. Scevola, que estava com Homero, que a minha situação era muito melindrosa, tendo eu que escolher entre réu confesso ou testemunha valiosa. Voltei ao Commissariado duas ou tres vezes, por ordem do sr. Scevola, onde me foi dito por este sr. *que a minha situação era bastante melindrosa, mas que para um homem como eu, que era intelligente, não haveria difficuldades pois que me saberia sahir bem do papel que me distribuiram!*

Sendo-me n'esta occasião dito que me seria entregue uma copia do relatório para que eu com conhecimento do todo pudesse melhor desempenhar a minha parte. Que o relatório foi feito no Commissariado de policia pelos srs. Caldeira Scevola, Christiano de Carvalho, Militão Barbeito, Homero Lencastre e um dactilographo e que se baseia em falsidades porque affirma o signatario Homero que Cesar Augusto da Cunha Santos deu conhecimento por meio de uma carta ao sr. Scevola da existencia de uma associação secreta de character monarchico, quando é certo que essa carta foi escripta por Cunha Santos no Commissariado, por imposição do sr. Scevola, e na minha presença, já nos fins de novembro, com data de abril ou maio!

Que esta carta foi exigida a Cunha Santos porque o sr. dr. João Eloy, que segundo o sr. Scevola é o «jurista da policia», disse que havia um artigo no Código que dizia que qualquer individuo podia entrar em sedições sem ser considerado criminoso desde que as denunciasse antes do dia marcado para ellas se realisarem. Que Cunha Santos só escreveu esta carta depois de lhe terem mandado cercar a casa para o prenderem e como acima disse sob imposição do Commissario, sob pena de ser bigorna visto não querer ser *martello*. Na noite de trinta e um de outubro quando chamado

á presença do Commissario de policia, a quem pela primeira vez fallei e que nem de vista conhecia, por elle me foi dito que a associação secreta tinha sido inspirada por elle e posta em execução por Homero.

Que a alliciação era feita por Homero entre os individuos conhecidos como monarchicos, que eram obrigados, sob pena de serem votados ao ostracismo, a assignar declarações, entre ellas a de suicidio, e lhes era n'esse acto pedido por Homero dinheiro por uma só vez e uma mensalidade que era cobrada por um seu empregado chamado Costa a que adeante me referirei, quantias estas de que nunca prestou contas apesar de por vezes lhas ter pedido.

No dia dezoito de outubro proximo passado fui á succursal do Hotel Universal onde passados alguns momentos appareceram os dros. Abreu e Almiro de Vasconcellos que tiveram uma conferencia rapida chamandome a seguir para eu arranjar dois homens de confiança para um serviço importante ao que eu me promptifiquei.

O serviço que de mim era exigido era acompanhar a Braga os srs. Conde de Mangualde e seu secretario o sr. Pedro Vallada, serviço que eu fiz estando com estes senhores na referida cidade durante o dia vinte e um, regressando ao Porto em automovel, indo hospedados em minha casa na rua de Faria Guimarães quinhentos e vinte e um.

Após a nossa chegada a esta cidade, procurei Homero que encontrei no Café Internacional, a quem fiz uma resenha do succedido, pedindo-lhe para me indicar lugar seguro onde estivessem os meus hospedes até se lhes poder dar fuga, pois que não me convinha tel-os em minha casa, por causa da policia, ao que elle me respondeu que tudo se arranjaría e passados alguns momentos dirigimo-nos no «auto» setecentos e cincoenta e nove á minha habitação onde o sr. conde de Mangualde combinou com Homero a fórma de melhor se occultarem no Porto, ficando assente que Homero voltaria ás 10 horas, da noite afim de os conduzir a um local que elle considerava ao abrigo de qualquer suspeita da policia onde pernoitaria para no dia seguinte os conduzir á fronteira.

N'esta occasião e perante mim, foi entregue a Homero pelo sr. conde a quantia de cem mil réis, porque Homero dissera que talvez tivesse que fugir e não tinha recursos. Pelo sr. conde foi pedido a Homero para lhe comprar um abafó para o pescoço, sendo lembrado por este ultimo que talvez fôsse con-

veniente comprar-lhe uns óculos para melhor se disfarçar, lembrança que foi aceite. Effectivamente ás 10 horas da noite, chegava Homero deixando ficar o «auto» na esquina da Rua Latino Coelho para, segundo dizia, afugentar suspeitas. Conduziu-nos á rua do Corpo da Guarda a um quarto que elle achava excellente, mas que o sr. conde não achou bom pois tinha a impressão que estava n'uma prisão; como Homero não queria que suspeitassem d'elle, offereceu-lhes o seu escritorio, tendo antes o sr. conde dito que se entregava nas suas mãos, que está situado na travessa de Cedofeita, onde deveriam pernoitar e que no dia seguinte os conduziria á fronteira. Ficaram n'essa noite na referida escritorio onde tinham apenas cadeiras em que poderiam dormir, e eu com Homero seguimos no «auto» até á Praça da Liberdade, onde fiquei, vendo que elle seguia no «auto» pela rua do Loureiro. No dia da prisão dos srs. conde e Pedro Vallada, da qual eu tive conhecimento por um placard, encontrei Homero no Internacional que, fingindo-se muito pesaroso, me contou a seguinte historia: «Hoje ao meio dia, indo eu ao gabinete do sr. Scevola, foi-me dito por Militão Barbeito que tinham prixe grande porque estava no Porto o sr. conde de Mangualde com o seu secretario para os lados de Cedofeita. Apenas tive conhecimento d'este facto mandei uma carta ao meu empregado Costa (agente policial numero um) para os acompanhar seguindo pela travessa de Cedofeita, rua do Carregal até ao largo do Duque de Beja, onde devia estar um carro que os conduziria á Arca de Agua, onde eu os esperava no auto-movelo.

Soube mais tarde por confissão de Homero que a carta tinha sido enviada por ordem do sr. Scevola que tinha mandado os agentes que os prenderam para a rua do Carregal onde effectuaram a prisão após o cumprimento de Homero. Por Homero me foi dito que o sr. Antonio Albuquerque «era um idiota» porque elle tinha introduzido na Quinta do Alão diverso armamento e que passados dias, digo, passados dois dias lhe foi apprehendido ainda em sarapilheiras e atadas! Conhecendo-se, como é publico, o entendimento que havia entre Homero e o sr. Scevola, facilmente se chega á conclusão de que o armamento apprehendido na Quinta do Alão foi lá mandado introduzir por ordem do sr. Scevola fim de arranjar mais uma victima d'esse movimento preparado pela policia. Que tambem eram do conhecimento do sr. Scevola as frequentes importações de armamento feitas por Homero e pelos seus subordinados Costa, Vidal e Vieira, sendo tambem estes agentes que conduziram em cintos grandes quantidades de pistolas para Lisboa. Sei por Homero me ter dito, que varios monarchicos lhe entregaram diversas quantias, gastando-as em seu proveito. N'uma das vezes que fui ao escritorio de Homero depois de pseudo-movimento, vi que elle estava acompanhado de tres individuos a quem ditava os depoimentos que elles haviam de fazer na policia, ensaiando-os e fazendo-os re-

petir. Esses individuos são: Joaquim Arthur Lopes Vieira, que esteve empregado no Foto-Bazar (agente numero cento e cinquenta e sete), Belmiro Vidal, (agente numero sete), Joaquim Costa, (agente numero um). Vem a proposito lembrar que estes tres individuos são as unicas testemunhas que apparecem nos diferentes processos, e que foram nomeados agentes da policia como prêmio de irem confirmar todas as accusações que Homero fizer.

Devo tambem declarar que durante o meu convívio com o sr. conde de Mangualde, digo conde e seu secretario, nunca por este foi dada qualquer opinião ou alvitre sobre os acontecimentos, limitando-se sempre a ouvir. Porto, 17 de dezembro de 1913. José Calado Branco e Brito.

Reconheço a assignatura supra e letra da precedente carta, que vai por mim rubricada em todas as suas folhas. Porto, 26 de dezembro de 1913. Signal publico. Em testemunho da verdade, Domingos Curado. Tem collados e inutilizados os sellos respeitantes ao reconhecimento.

CORRESPONDENCIA

DO PARA'

Incommodos provenientes de velhos achques retiraram-me no leito de forma a ter de suspender as noticias que d'este Estado me habilita a dar aos leitores do «Jornal de Melgaço», o que de novo hoje começo a fazer, não obstante o meu estado de saude não ser ainda satisfatorio.

Aos srs. redactores e leitores do «Jornal de Melgaço» desejo que tenham festas felizes e que o novo anno lhes seja portador de immensas venturas.

—Aos pobres d'esse concelho, annuncio-lhes a boa nova de que os seus conterranos n'esta capital, não esqueceram a escola com que n'esta época costumam contemplar-os para auxilio da sua ceia do Natal, bella acção que já de alguns annos a esta parte vem praticando. Bem hajam e que por largos annos Deus lhes permita poderem continuar a lembrar-se dos pobres seus protegidos, como agora o fazem, enviando-lhes cem mil reis.

—Continua a pavorosa crise que por mais d'uma vez lhe tenho dito estar a soffrer esta praça, a qual, dia a dia mais se vem agravando sem haver meio de pôr cobro a tão grande e grave desastre. Para poderem equilibrar a receita com a despeza, as casas commerciaes tem reduzido o seu pessoal ao restritamente necessario, e, ao que conserva, diminuido os seus salarios, pedindo temporariamente aos senhorios redução na renda dos predios e lançando mão de todos os recursos para poderem resistir.

—O nosso conterranco sr. Sergio Arthur Baleixo, aca-

ba de soffrer um grande desastre. O seu estabelecimento commercial de ferragens, denominado «Centro Commercial Operario», sito á avenida da Independencia, foi presa d'um violento incendio, ficando totalmente destruido. O valor das mercadorias, que era de 60 contos de reis, aproximadamente, apenas estava seguro em 50 contos, na companhia de seguros «Commercial».

O predio incendiado, do qual apenas ficaram as paredes, é de propriedade do sr. Silva Soares, que o tem seguro na companhia «Amassonia», em 29 contos de reis.

O incendio desenvolveu-se com violencia extraordinaria, de maneira que, quando alli chegaram os bombeiros, já não poderam salvar o predio, limitando-se a localizar o incendio e a evitar a sua communicação aos predios vizinhos, d'um dos quaes os inquilinos foram obrigados a abandonar-o, assim como á mudança dos seus haveres, soffrendo bastante prejuizo. Felizmente não houve desastres pessoasas.

—Os gatunos, a fim de com mais tranquillidade procederem á limpeza nas casas que por elles tem a infelicidade de ser visitadas, tomaram o expediente de servir-se de narcoticos, systema que já tem posto em pratica e do qual ainda agora acabam de servir-se.

Thomaz de Azevedo, estabelecido com quitanda á travessa de Alemquer, por occasião em que estava a dormir, acordou devido a um mau cheiro que notava, não podendo no entanto levantar-se devido a ter sido invadido por um pouco de mollez e falta de forças, deixando-se ficar sem deitenciar reagir contra aquelle seu mal estar. Pouco depois, ouvia que lhe arrombavam uma mala que continha quatro centos e tantos mil reis, producto das suas economias, arrombamento que soffreu sem contra elle se poder oppor, em virtude de encontrar-se debaixo da pressão d'um narcotico qualquer.

Ao amanhecer, livre d'aquella acção que o intorpecia, acordou dirigindo-se á mala, que encontrou arrombada e sem o dinheiro que ella continha, de cujo facto foi queixar-se á policia.

Leal.

Camara Municipal

Dia 1º

Presidencia do sr. Pires Teixeira, com assistencia da maioria da camara.

—Foi lido um officio da Camara Municipal de Vianna do Castello, a comunicar que na sua sessão inaugural, resolveu representar ao Parlamento lamentando que o Código Administrativo decretado e promulgado em 7 d'agosto preterito não correspondia aos compromissos tomados pelo tempo da propaganda, não só porque n'elle se não observam os principios de descentralisação indispensaveis para o florescimento dos Municipios, mas porque grande numero das suas disposições difficilmente se tornarão exequiveis e ainda porque em tal diploma se restabeleçem as Juntas Geraes, organismos artificiaes, em desacordo com as nossas tradições administrativas e já concludentemente condemnados e extintos por José

Dias Ferreira, no decreto de 6 d'agosto de 1892 e a manifestar o desejo de que esta ideia seja perfilhada pelas corporações congêneres, afim de que ella se imponha á consideração do Congresso da Republica, como resultante de um movimento colectivo, consciente e insofismavel.

—Foi lido outro officio do presidente da junta de parochia da freguezia de Castro Laboreiro, acompanhado de copia da acta da sessão extraordinaria da mesma junta, de 6 do corrente, na qual se solicita da camara a ida permanente alli d'um facultativo, a fim de tratar da epidemia que, desde agosto do anno findo, grassa n'aquella freguezia e que já tem dizimado bastantes pessoas, assim como para que sejam fornecidos medicamentos aos doentes pobres.

—Resolveu-se fornecer medicamentos aos pobres que provem a sua indigencia com attestado passado pela junta de parochia, vindo as receitas á camara para serem devidamente visadas e, quanto á ida permanente de facultativo, como não pôde satisfazer os desejos da reclamante, dar conhecimento d'esse facto ao Ex.º Governador Civil para tomar as providencias que julgar convenientes.

—Outro officio do professor official d'esta villa, sr. Antonio José de Barros, a enviar talão de requisição n.º 9 dos objectos mais indispensaveis á referida escola. A' commissão executiva para ser attendido.

—Requerimento de Mançio Rosa Alves de Mello, a pedir attestado do seu comportamento moral e civil. Passado.

—Officio do professor de Alvaredo, sr. Adelino José Pereira, a pedir a transferencia da casa da escola e a declarar que opta pelo subsidio de residencia. A' commissão de parecer para estudar o assumpto.

—Outro do presidente da junta de parochia da freguezia de Parada do Monte, acompanhado de copia da acta da sessão da mesma junta, de 2 do corrente, na qual se declara que, achando-se a casa da escola d'aquella freguezia nas melhores condições, é da maior conveniencia que o respectivo professor, actualmente em commissão na escola de Penso, regresso á mencionada escola, afim de, por mais tempo, se não verem privados da luz da instrução dos seus habitantes.

A' respectiva commissão para se resolver sobre o assumpto.

—Por proposta do sr. presidente, foi resolvido instar pela venda da pedra das muralhas, não só para tornar a villa mais hygienica, como para se poderem realizar certas e determinadas obras de reconhecida importancia.

—Foi nomeada uma commissão composta dos vereadores, srs: Maximiano Soares Calheiros, Armindo Lourenço e Annibal José Alves, para examinar as contas da gerencia da ex-commissão administrativa.

—Por proposta do sr. Annibal José Alves, foi resolvido representar ao governo, pedindo a continuacão da linha férrea de Monsão a Melgaço.

—Por proposta do sr. No-

resolvido mandar circular a todos os zeladores municipaes, lembrando-lhes o cumprimento do Código de Posturas e que o pagamento das respectivas multas só pôde ser effectuado na Camara Municipal.

E, nada mais havendo a tratar, por proposta do sr. presidente, foram dados por findos os trabalhos da sessão respeitante a este trimestre, sendo levantada a sessão.

Dia 14

Commissão executiva

Presidencia do sr. Justiniano Antonio Esteves, com assistencia dos vogaes, srs. Manoel José Lopes, Augusto Cesar Gomes Pinheiro, José Antonio d'Abreu Carneiro, Aurelio d'Araujo Azevedo e José de Sousa Lobato.

—Devidamente approvado, foi apresentado o orçamento ordinario da Camara para o corrente anno.

—Officio do Ex.º Governador Civil, a designar o dia 25 do corrente para se proceder á eleição da junta de parochia de Cubalhão. Nomeados presidentes effectivo e substituto, os srs. José Caetano Gomes e Manoel Esteves Lyra.

—Officio do administrador substituto, sr. Cicero Candido Solheiro, a participar que, em 12 do corrente, tomou posse d'aquelle cargo, entrando desde já em exercicio. Inteira.

—Requerimento de José Alves, d'esta villa, a pedir licença para continuar com o talho aberto e a indicar os preços da carne. Concedida.

—Tomou-se conhecimento dos officios dos professores d'esta villa, Alvaredo e Penso, resolvendo-se estudar o assumpto a que dizem respeito.

—Encarregado o vogal Azevedo de mandar collocar no bairro da Calçada, o candieiro da illuminação publica que alli já existiu.

—Mandar collocar os vidros necessarios nos candieiros da mesma illuminação.

—Tomar em consideração o pedido da junta de parochia de Parada do Monte e o officio do director do Instituto de Cegos do Porto.

—Tarifados os generos de consumo.

Nada mais se tratou.

NOTICIARIO

Natal dos pobres

Os nomes dos nossos estimados conterranos residentes no Pará, que subscreveram para o Natal dos pobres de Melgaço no anno findo, foram os seguintes:

Um anonymo	50\$000
Silva & Loureiro	20\$000
M. Domingues	10\$000
José Domingues	10\$000
Manoel J. Cardoso	20\$000
José Marques	20\$000
A. Moreira & C.ª	20\$000
José Carneiro & C.ª	10\$000
José Maria Marques	10\$000
Manoel Selgado	5\$000
Manoel José Vaz	10\$000
Constantino Monteiro	10\$000
Manoel J. Solheiro	20\$000
Antonio A. Salgado	20\$000
J. C.	5\$000
Aureliano Antunes	
Almada	10\$000
José A. Ferreira	20\$000
Manoel Cunha	10\$000
Rs. 280\$000	

Reis brazileira 280\$000 ao cambio de 280 esc. 100\$000

Dr. Augusto Esteves

Afim de fazer concurso para notario, encontra-se em Lisboa o sr. dr. Augusto C. Esteves, nosso querido amigo e presado filho do sr. Francisco Antonio Esteves, muito digno vice-consul de Hespanha, n'esta villa.

Desejamos que seja muito feliz.

Só vendo-se!

A' «Republicana» acaba de chegar um grande sortido de gravatas, camisolas de lã e algodão, para homem e senhora; -ceroulas de malha, coturnos em lã e algodão, meias para senhora, calçado de agasalho, queijo da melhor qualidade, grande quantidade de bolacha, manteiga de Fontellos, capachos, pasta de Couraça, loção Ideal e de Nice, sabonetes Condessa, Presidente, Violeta, etc., assim como uma variadissima collecção de postaes illustrados.

Visitem a «Republicana» do Cardoso, que vale a pena.

Posse

Na passada segunda feira, tomou posse do cargo de administrador substituto d'este concelho, para que foi nomeado por despacho de 30 de dezembro findo, entrando desde já em exercicio, o sr. Cicero Candido Solheiro. Muito estimamos que a sua administração seja digna de louvor.

Contra a debilidade e para sustentar as forças

Recommendamos o *Vinho Nutritivo de Carne*, de Pedro Franco & C.ª, por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Eleição

No dia 25 do corrente, realisa-se a eleição da junta de parochia da freguezia de Cubalhão.

Exame de sanidade

No dia 9, foi inspecionado por uma junta medica, o professor official da freguezia de Castro Laboreiro, sr. Mathias de Sousa Lobato, sendo considerado apto para poder continuar as funções de seu cargo.

Luctuosa

Na manhã do ultimo domingo, na occasião em que regressava a sua casa, no logar da Portella do Couto, freguezia de Chaviães, foi victima de um insulto apoplectico, a sr.ª Carlota Rodrigues Alves, presada esposa e mãe dos srs. José Augusto Alves e Annibal José Alves, abastados proprietarios d'aquella freguezia.

Este subito acontecimento, causou a maior consternação



Fazem annos:

Domingo—o sr. José de Sousa Lobato.
Segunda feira—o sr. Bernardino Augusto Teixeira.

Está para o Porto, o sr. José Solheiro.
—Passa melhor dos seus incommodos, a ex.^{ma} sr.^a D. Inácia d'Ascensão e Sousa.
—Vimos aqui no dia 9, os srs. Avelino Domingues Lourenço, Francisco Maria da Costa e Silva, Manoel Francisco da Ponte e Manoel Simões Maia e suas presadas esposas e Constantino da Cunha Sotto Maior.
—Também aqui vimos no domingo, os srs. José Rodrigues Valle e Antonio Vieira Ramos, muito dignos secretarios da camara municipal e repartição de finanças do concelho de Mousão.
—Partiu para o Porto, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Esteves.
—Acha-se doente, o sr. João Fernandes Lopes, muito digno secretario de finanças d'este concelho.
—De visita a sua familia esteve entre nós, o sr. dr. Luiz Philippe Pinto Rodrigues.

no espirito de todos, não só porque ninguém previa tão triste desenlace, como também porque a finada era dotada das melhores qualidades.
Sentindo, por isso, o seu fallecimento, d'aqui enviamos a seus desolados marido e filho, assim como á demais familia enlutada, as nossas condolencias.

O funeral da desditosa senhora, realisou-se ante-hontem na igreja d'aquella freguezia, com grande assistencias de ecclesiasticos, incorporando-se no prestito algumas irmandades e crescido numero de particulares, tanto d'esta villa como das freguezias circunvisinhas.
Tomou a chave do calção o sr. João Pires Teixeira e ás toalhas pegaram os srs. Manoel José Lopes, Camillo d'Amorim, Victorino Pires, Antonio dos Santos Pires, Manoel José Monteiro e Albano Augusto Pereira.

Sobre o feretro foram depositas tres cordas de flores artificiaes, offercidas pela familia da finada e que eram conduzidas pelos srs. Victor Manoel E. de Magalhães, Manoel Marques e Domingos Alves da Silva.

Em Elvas, falleceu tambem n'um dos dias da semana passada, o sr. Francisco Constantino Verissimo, que durante alguns annos commandou esta secção fiscal.

Era ainda muito novo e muito conhecido entre nós.
Os nossos pesames a toda a familia do finado.

EDITAL

Justiniano Antonio Esteves, presidente da commissão executiva da Camara Municipal do concelho de Melgaço:

Faz saber que, não se tendo realisado no dia 14 de dezembro findo a eleição da junta de parochia da freguezia de Cubalhão, d'este concelho, foi pelo Ex.^{mo} Governador Civil d'este districto, mado o dia 25 do corrente para, pelas 9 horas da manhã, se proceder,

aquella eleição, a qual deverá ter logar na igreja parochial da dita freguezia de Cubalhão. Para constar se lavrou o presente e outros de igual thêor que vão ser affixados nos logares de estilo, Eu, Duarte Augusto de Magalhães, chefe da secretaria, que o subscrevi.

Melgaço, 14 de janeiro de 1914.

Justiniano Antonio Esteves.

Agradecimentos

Os abaixo assignados, sumamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram cumprir ental-os por occasião do fallecimento de seu presado filho e irmão, José Manoel Esteves, e ainda para com aquelles que o acompanharam á ultima morada, vem por este meio testemunhar-lhes o seu maior reconhecimento.

Melgaço, 31 de janeiro de 1914.

Ludovina de Barros Esteves
Antonio Joaquim Esteves
Maria do Carmo Esteves
Margarida Maria Esteves

Otelo A. Esteves (ausente)
Avelino Julio Esteves (ausente).

Os abaixo assignados, profundamente reconhecidos, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram honral-os com a sua presença no fallecimento e funeral de sua saudosa esposa, mãe e avó, Carlota Maria Rodrigues, e convidar todas as pessoas da sua amizade para assistirem á missa do 7.^o dia que se hade resar na igreja d'esta freguezia no dia 17 do corrente, pelas 9 horas da manhã.

Portella de Chaviães, 14 de janeiro de 1914.

José Augusto Alves
Annibal José Alves
Olivia Isabel Rodrigues Alves
Alberto Raymundo Alves
Amavelia de Jesus Alves
Lucinda dos Santos Alves
Maria de Lourdes Alves
Ermelinda de Jesus Alves.

AS SENHORAS

que não sejam bem reguladas, devem tomar a **AMENORRHEINA** que normalisarão o seu fluxo mensal.

Dose: 1 ou 2 comprimidos a cada refeição até que as regras menstruaes estejam normalisadas

A opinião da medicina sobre a «Amenorrhœina»

Não mostramos opiniões de doctes, que todos sabem como em geral são oblidadas, mas sim algumas opiniões dos mais distintos medicos do paiz, verdadeiras autoridades, que recommendam a AMENORRHEINA:

O Ex.^{mo} Sr. Dr. *Anthero da Silva*, distincto especialista de doencas das vias genito-urinarias em Lisboa, diz: «Tenho ensaiado na minha clinica os comprimidos de «Amenorrhœina»; os resultados obtidos tem ido alem da minha expectativa, pelo que só tenho que congratular-me.»
Lisboa a) *Anthero da Silva*.

O Ex.^{mo} Sr. Dr. *Joaquim Antonio Salgado*, distincto clinico em Lisboa, diz: «Tenho usado com frequencia os comprimidos de «Amenorrhœina», que me tem dado excellentes resultados.»
Lisboa a) *Joaquim Antonio Salgado*.

O Ex.^{mo} Sr. Dr. *José de Figueirinhas*, distincto clinico no Porto, diz: «E' com o maior prazer que o felicito pelos preparados que sob a sua sabia direcção tão magnificos resultados me tem dado na clinica. Deverei especialisar aquelles que mais repetidas vezes tenho indicado, a «Amenorrhœina, Carvão e Tocina.»
Porto a) *José de Figueirinhas*.

O Ex.^{mo} Sr. Dr. *Americo Monteiro de Mattos*, distincto clinico em Paços de Ferreira, diz: «Obtive maravilhosos resultados com a «Amenorrhœina». Aparte algumas dores no ventre, os effectos foram rapidos e satisfactorios.»
Paços de Ferreira a) *Americo Monteiro de Mattos*.

O Ex.^{mo} Sr. Dr. *Bellarmino Pereira*, distincto medico em Setubal, diz: tenho empregado os comprimidos com manifesta vantagem, especializando a «Amenorrhœina»...
Setubal a) *Bellarmino Pereira*.

O Ex.^{mo} Sr. Dr. *João Blaiço de Oliveira e Castro*, distincto medico em Bucellas, diz: «Declaro que os comprimidos de «Amenorrhœina, deram vantajosos resultados no caso pathologico para que estão indicados, dando preferencia a esta preparação por ser mais agradável para os doentes.»
Bucellas a) *João Blaiço de Oliveira e Castro*.

A' venda em todas as boas pharmacias.
Preço do tubo 31 cent.

Deposito Geral em Lisboa:—Netto Natividade & C.^a—R. Jardim do Regedor, 19.
Deposito no Porto—Antonio M. Ribeiro—Rua S. Miguel, 27.
Deposito em Coimbra—Drogaria Villaga—R. Ferreira Borges.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA PAIS

FUNDADA EM 1880
RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde os mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

Ouivesaria Garantida

DOMINGOS ALVES DA SILVA
MELGAÇO

N'este estabelecimento de ourivesaria encontra-se um grande sortido de cordões, cadeias, brancelins, broches, aneis, pulseiras, argolas, medalhas, berloques, estojos de prata proprios para brindes, etc.
Obras recebidas directamente da fabrica.

PREÇOS MODICOS

Fazem-se concertos de ouro e prata

LOJA NOVA

DE
Antonio Joaquim Esteves
MELGAÇO

N'este estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia. Especialidade em chá, café, assucar refinado e azeite, com 1 1/2 grau de acidez.

Fazendas proprias para a estação de inverno; completo sortido em fazendas de lã e algodão; cobertores, desde 550 reis a 38500 reis; uma grande variedade de calçado para homem, senhora e creança; grande e variado sortido de guarda-soes e chapéus; camas de ferro; colchões; lavatorios; cosinhas de ferro; cadeiras e mobílias, pelo preço do cathalogo da fabrica; malas de viagem; vidros; tintas e cimento, e muitos outros artigos que é quasi impossivel enumerar.

Machinas «SINGER» e bicicletas, a prestações; a prompto pagamento, com grande desconto. Concertos e instruccões, gratis.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

OURIVESARIA E RE-

LOJOARIA MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU

—MONSÃO—

Grande sortido em objectos de ouro e prata. Sortido completo em objectos de ourivesaria. Relogios para homem e senhora, assim como para sala e despertadores.

Percorre todas as feiras circunvisinhas.

Preços sem competencia

Transações com objectos de metais e pedras preciosas
 Compra-se ouro velho.
 Esmaltes artisticos premiados com medalhas de ouro no estrangeiro.
 Autor em Portugal
J. SILVEIRA
 Rua da Picaria, 90
PORTO



CARTÕES DE VISITA
 Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
 DO
"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoriaes, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para comarcas e juntas de parochia, etc.
 Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipais.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO
 Desde 600 a 800 réis o cento.

Francisco M. da Costa e Silva
 PROPRIETARIO
 DA
SAPATARIA CENTRAL
 EM
VALENÇA DO MINHO
 Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.
 N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.
 Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.
 Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

Vinho Nutritivo de Carne
 UNICO anotorisado pelo Governo, approvedo pela Junta de Saude Publica e privilegiado

Recommendado por centenaes dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade, contra a debilidadade, na pobreza do sangue (anemia) nas digestões difficis, na convalescença de todas as doencas, em geral, sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de boa saude, mas de constituição fraca, e as robustas, que teem excesso de trabalho intellectual ou physico, para as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho. Tem sido premiado com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.
 A' venda nas pharmacias. Deposito Geral: Conde de Restello & C.ª Pharmacia Franca, F.ª—Lisboa.

COLCHOARIA
 DE
Joaquim Peixoto e Ives

COFRES legitimos á prova de fogo.
 FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha carvão.
 CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.
 LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
 COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folheio lá, crina e sumama
 BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
 DEPOSITO: 120, Sé da Bandeira, 133
PORTO

Ouivesaria e joioaria União
 —DE—
MANGELF. LA PONTE
 Rua do dr. Luiz José Dias
 —MONSÃO—

N'este estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algeibra tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.
 Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na rua do Dr. Luiz José Dias.
 O proprietario de esta ourivesaria percorre todas as feiras circumvisinhas onde recebe ordens dos seus estimados freguezes.
Preços os mais modicos.

AUTOMOVEIS
MINERVA

OS MAIS ECONOMICOS, RESISTENTES E LUXUOSOS

TODOS ESTES CARROS SÃO MUNDOS DE MOTORES SEM VALVULAS KNEIGHT

Representantes para Portugal e Brazil
Casal, Irmão & C.ª
 Garage Minerva | Standard Minerva
 Rua José Falcão | Rua do Commercio
PORTO | **LISBOA**

Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franca

Legalmente au e toisada privilegiada.
 Premiada com Medalhas de OURO em todas as exposições.
 Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomagodebil ou enfermas, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, como attestam milharas de medicos e doentes que a teem usado.

A REPUBLICANA
 ESTABELECIMENTO DE MERCERIA E MIUDEZAS
 DE
FRANCISCO GAZIANO CARBONO
 Praça da Republica
MELGAÇO

Neste novo estabelecimento, encontram-se á venda todos os artigos, de primeira qualidade, convenientes a mercarias. Grande sortido de papelaria em qualidade muito fina. Variado sortido de vinhos finos, licôres, genebras, etc. Conservas de todas as qualidades e muitas outras miudezas.
 Enxofre e sulphato de cobre de primeira qualidade e a preços sem competencia.
 Sriedade e vendas a dinheiro.
 Visitem a «Republicana», se querem comprar barato.

Unico legatimamente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Lisboa para a venda e applicação do Xero. Cada freguesado esta autorizado para um impresso com as observações das principaes officinas de Lisboa, e para a applicação do Xero em todas as officinas de Lisboa.

JAMES